



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Disciplina: Sociologia e Antropologia

Carga Horária: 60 horas / 4 Créditos

Professor Dr. Rodrigo Toniol (rodrigo.toniol@gmail.com)

Curso: Odontologia

Período: 2020/1

Horário: 6ª feira 13:40 - 17:00

Programa: Este curso tem como objetivo introduzir os discentes no abrangente campo de estudos da Antropologia e da Sociologia da saúde. Privilegiaremos as contribuições que essas tradições disciplinares podem oferecer para a reflexão, análise e debate dos seguintes temas: noções de corpo e pessoa, percepções e experiências da relação entre saúde e doença, ciência, cura, medicina tradicional e morte.

Metodologia: A dinâmica será de aulas expositivas e de debate sobre a bibliografia selecionada. Também serão utilizados filmes, notícias de jornais, imagens e outras fontes iconográficas que servirão para o apoio aos diálogos realizados em sala de aula.

Ambiente virtual: Em decorrência da pandemia do coronavírus e das medidas de isolamento social seguidas pela UFRJ, as aulas serão realizadas em ambiente virtual. Os encontros e atividades serão realizados preferencialmente de modo síncrono e excepcionalmente assíncrono. Todas as aulas serão gravadas e posteriormente disponibilizadas aos estudantes. A plataforma utilizada será o Google Meet ou o Zoom.

Avaliação: A metodologia de avaliação será pactuada com os estudantes na primeira aula do curso.

Aula 1. O que as ciências sociais podem fazer na formação de profissionais da saúde?

Apresentação do curso, visão geral dos textos e materiais que serão mobilizados e pacto quanto a metodologia de avaliação.

Aula 2. Dentados e desdentados - retratos da desigualdade brasileira

MOREIRA, Thiago Pelúcio; NATIONS, Marilyn Kay; ALVES, Maria do Socorro Costa Feitosa. Dentes da desigualdade: marcas bucais da experiência vivida na pobreza pela

comunidade do Dendê, Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 23, n. 6, p. 1383-1392, 2007. <https://www.scielosp.org/article/csp/2007.v23n6/1383-1392/>

Pinheiro-Machado, Rosana. A desigualdade no Brasil é medida pelos dentes: ricos vão ao dentista, e pobres sentem dor. *The Intercept* (14/05/2019). <https://theintercept.com/2019/05/13/desigualdade-no-brasil-dentes/>

Aula 3. Como antropólogos pesquisam?

FONSECA, Cláudia. Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação. *Revista Brasileira de Educação*, n.10, p. 58-78, 1999. http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE10/RBDE10_06_CLAUDIA_FONSECA.pdf

Aula 4. Antropologia, saúde e doença

LANGDON, Esther Jean; WIIK, Flávio. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 18, n. 3, p. 459-466, mai-jun 2010. [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_23.pdf]

Aula 5. Doença como experiência I

LANGDON, Jean. A doença como experiência: o papel da narrativa na construção sociocultural da doença. *Etnográfica*, v. V, n.2, p. 241-260, 2001. [http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_05/N2/Vol_v_N2_241-260.pdf]

Bicha Braba. Direção: Soraya Fleischer. Produção: IRIS/DAN UnB. 2015. Sonor., color., 30'. [<https://youtu.be/ZPyiRylth2M>]

Aula 6. Doença como experiência II

Estudo de caso

Grupo 1: BARSAGLINI, Reni. Análise socioantropológica da vivência do diabetes: um estudo de caso. *Interface. Comunicação, Saúde e Educação*, v. 2, p. 72, p. 563-557, 2008. [<http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n26/a09.pdf>]

Grupo 2: OLIVEIRA, Pricilla E.; GUIMARAES, Sílvia. Vivências e práticas de cuidado de mulheres em processo de tratamento de câncer. *Ciência & Saúde coletiva*. v. 20, n. 7, p.

2211-2220, 2015. [<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015207.18022014>]

Grupo 3: MATTOS, Magda; MARUYAMA, Sônia. A experiência de uma pessoa com doença renal crônica em hemodiálise. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2010, v.31, n.3, p.428-434, 2010. [<http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472010000300004>]

Grupo 4: MUNIZ, Rosani; ZAGO, Marcia. A experiência da radioterapia oncológica para os pacientes: um remédio-veneno. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v.16, n.6, p.998-1004, 2008.

Aula 7. A multiplicidade de um atendimento

GIGLIO-JACQUEMOT, Armelle. *Urgências e emergências em saúde: perspectivas de profissionais e usuários*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. <<http://books.scielo.org>>.

Estudo de caso

Grupo 1: “Tem fratura exposta? Artéria babando?”: a perspectiva dos profissionais da saúde (Capítulo 4, p. 53 -70)

Grupo 2: “Pode esperar? Dá para aguentar?”: a perspectiva dos seguranças, porteiros e recepcionistas (Capítulo 5, p. 71 - 94)

Grupo 3: “Será que é? Será que não é?”: a perspectiva dos atendentes (Capítulo 6, p. 95 - 116)

Grupo 4: “Agora não tem mais condições, eu não aguento mais!”: a perspectiva dos usuários (Capítulo 7, p. 117 - 129).

Aula 8. Biomedicina em perspectiva

FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. 3ª ed. São Paulo: Editora Forense Universitária, 1987. (p. vii-xviii; 41- 58; p. 225-230)

Aula 9: Sistemas de saúde-doenças: relações de saber e poder (I)

BUCHILET, Dominique. “Antropologia da doença e os sistemas oficiais de saúde”. In: *Medicinas Tradicionais e Medicina Ocidental na Amazônia*. Belém: MPEG/UEP/Edições Cejup, 1991. p. 21 - 44.

RABELO, Miriam. Religião e cura: algumas reflexões sobre a experiência religiosa das classes populares urbanas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 9, n. 3, p. 316 -325, 1993. [<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300019>]

Benedeiras - ofício tradicional. Direção: Lia Marchi. Produção: Olaria Cultural. sonor., color. 24'20 [<https://youtu.be/eBPegB3IIU0>]

Aula 10: Sistemas de saúde-doenças: relações de saber e poder (II)

GUIMARAES, Sílvia M. F. O sistema médico Sanumá-Yanomami e sua interação com as práticas biomédicas de atenção à saúde. *Cadernos de Saúde pública*, v. 31, n.10, p. 2148-2156, 2015. [<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00194414>]

PÉREZ GIL, Laura. Políticas de saúde, pluralidade terapêutica e identidade na Amazônia. *Saúde e Sociedade*, v.16, n.2, p. 48-60, 2007. [<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v16n2/06.pdf>]

FLEISCHER, Soraya. Ilusões oferecidas às pessoas com 'problemas de pressão' na Ceilândia, DF. *Anthropológicas*, v. 27, n. 2, p. 97-119, 2016. [<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaanthropologicas/article/view/13431>]

Aula 11. Etnografias no e do SUS

FERREIRA, Jaqueline; FLEISCHER, Soraya (Ed.). **Etnografias em serviços de saúde**. Garamond, 2014. (Partes a serem selecionadas)

Aula 12. Corpos abjetos

RUI, Taniele et al. Corpos abjetos: etnografia em cenários de uso e comércio de crack. 2012. (Partes a serem selecionadas)

Aula 13. Gênero e Sexualidade

PISCITELLI, Adriana. 2009. Gênero: a história de um conceito. In: ALMEIDA, Heloísa B.; SZWAKO, José (orgs.). *Diferenças, igualdade*. São Paulo: Berleandis & Vertecchia, p. 116-148.

Estudo de caso

Grupo 1: BANDEIRA, Lourdes; OLIVEIRA, Eleonora M. de. Representações de gênero e moralidade na prática profissional da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 51, n. 4, p. 677-696, out./dez 1998. [<http://www.scielo.br/pdf/reben/v51n4/v51n4a12.pdf>]

Grupo 2: COSTA-JUNIOR, F. et al. Gênero e cuidados em saúde: concepções de profissionais que atuam no contexto ambulatorial e hospitalar. *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana*, n. 23, p. 97- 117, 2016. [<http://www.scielo.br/pdf/sex/n23/1984-6487-sex-23-00097.pdf>]

Grupo 3: HASSE, Mariana; VIEIRA, Elisabeth. Como os profissionais de saúde atendem mulheres em situação de violência? Uma análise triangulada de dados. *Saúde em debate*, v.38, n.102, p.482-493, 2014. [<http://dx.doi.org/10.5935/0103-1104.20140045>]

Grupo 4: MACHIN, Rosana et al. Concepções de gênero, masculinidade e cuidados em saúde: estudo com profissionais de saúde da atenção primária. *Ciência & Saúde coletiva*, v. 16, n. 11, p. 4503-4512, nov. 2011. [<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011001200023>].

Aula 14. Morte, saúde e doença

MENEZES, Rachel Aisengart. A medicalização da esperança: reflexões em torno de vida, saúde/doença e morte. **Amazônica-Revista de Antropologia**, v. 5, n. 2, p. 478-498, 2014. [<http://dx.doi.org/10.18542/amazonica.v5i2.1503>]

Estudo de caso

Grupo 1: HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciência & Saúde coletiva*, v. 18, n. 9, p. 2577- 2588, set. 2013. [<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>]

Grupo 2: SIMAO, Vilma M.; MIOTO, Regina C.T. O cuidado paliativo e domiciliar em países da América Latina. *Saúde em debate*, v. 40, n. 108, p. 156-169, mar. 2016. [<http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104-20161080013>]

Grupo 3: MENEZES, Rachel A.; BARBOSA, Patricia. A construção da "boa morte" em diferentes etapas da vida: reflexões em torno do ideário paliativista para adultos e

crianças. *Ciência & Saúde coletiva*, v. 18, n. 9, p. 2653-2662, set. 2013. [<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900020>]

Aula 15. Tempos de pandemia

- Boletim Ciências sociais e o Coronavírus